



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Folgado, Miguel Alberto Trolho

**Fitossanidade do tabaco : estudo comparativo de  
três áreas de produção**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2175>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1995
<b>Resumo</b>	A necessidade de produzir ramos de tabaco com qualidade, tem vindo a aumentar nos últimos anos, o que exige, para além de outros, um conhecimento mais aprofundado dos principais problemas responsáveis pela obtenção da qualidade desejada. É neste contexto que se insere este trabalho. A pesquisa bibliográfica e o acompanhamento das principais técnicas culturais inerentes à cultura do tabaco bem como das principais pragas, doenças e anomalias, tomaram possível o conhecimento da actividade base do n...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T02:35:46Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

# **FITOSSANIDADE DO TABACO**

## **ESTUDO COMPARATIVO DE TRÊS ÁREAS DE PRODUÇÃO**

**Produção Agrícola**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Miguel Alberto Trolho Folgado**



**CASTELO BRANCO**

1995

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>I - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA PLANTA DO TABACO E DA SUA CULTURA</b>	<b>3</b>
<b>I.1 - Classificação e Características Botânicas</b>	<b>3</b>
<b>I.2 - Exigências Edafo-Climáticas</b>	<b>3</b>
<b>I.3 - Técnicas culturais</b>	<b>4</b>
<b>II - FITOSSANIDADE DO TABACO</b>	<b>7</b>
<b>II.1 - MICOSES</b>	<b>7</b>
<b>II.1.1 - Míldio</b>	<b>7</b>
1.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.1.2 - Biologia e Ecologia	
1.1.3 - Meios de Controlo	
<b>II.1.2 - Oídio</b>	<b>9</b>
1.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.2.2 - Biologia e Ecologia	
1.2.3 - Meios de Controlo	
<b>II.1.3 - Pé Negro</b>	<b>11</b>
1.3.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.3.2 - Biologia e Ecologia	
1.3.3 - Meios de Controlo	
<b>II.1.4 - Alternariose</b>	<b>13</b>
1.4.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.4.2 - Biologia e Ecologia	
1.4.3 - Meios de Controlo	
<b>II.1.5 - Fusariose</b>	<b>15</b>
1.5.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.5.2 - Biologia e Ecologia	
1.5.3 - Meios de Controlo	
<b>II.1.6 - Antracnose</b>	<b>17</b>
1.6.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.6.2 - Biologia e Ecologia	
1.6.3 - Meios de Controlo	
<b>II.1.7 - Podridão da Base do Caule</b>	<b>18</b>
1.7.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.7.2 - Biologia e Ecologia	
1.7.3 - Meios de Controlo	
<b>II.1.8 - Cercosporiose ou Olho de Rã</b>	<b>20</b>
1.8.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.8.2 - Biologia e Ecologia	

<b>II.2 - VIROSES</b>	<b>21</b>
<b>II.2.1 - Mosaico do Tabaco</b>	<b>22</b>
2.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.1.2 - Ecologia e Meios de Propagação	
2.1.3 - Meios de Controlo	
<b>II.2.2 - Necrose das Nervuras (Virus Y da Batateira)</b>	<b>23</b>
2.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.2.2 - Meios de Propagação	
2.2.3 - Meios de Controlo	
<b>II.2.3 - Mosaico das Cucurbitáceas</b>	<b>25</b>
2.3.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.3.2 - Meios de Propagação	
2.3.3 - Meios de Controlo	
<b>II.2.4 - Virus dos Traços</b>	<b>27</b>
2.4.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.4.2 - Meios de Propagação	
2.4.3 - Meios de Controlo	
<b>II.2.5 - Virus das Manchas em Anel</b>	<b>28</b>
2.5.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.5.2 - Meios de Propagação	
2.5.3 - Meios de Controlo	
<b>II.3 - BACTERIOSES</b>	<b>30</b>
<b>II.3.1 - Murchidão Lenta da Planta</b>	<b>30</b>
3.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
3.1.2 - Biologia e Ecologia	
3.1.3 - Meios de Controlo	
<b>II.3.2 - Fogo Selvagem</b>	<b>32</b>
3.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
3.2.2 - Biologia e Ecologia	
3.2.3 - Meios de Controlo	
<b>II.3.3 - Fogo Negro</b>	<b>33</b>
<b>II.4 - NEMÁTODOS</b>	<b>33</b>
<b>II.4.1 - Nó da Raiz</b>	<b>33</b>
4.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
4.1.2 - Biologia e Ecologia	
4.1.3 - Meios de Controlo	
<b>II.4.2 - Podridão Castanha da Raiz</b>	<b>35</b>
4.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
4.2.2 - Meios de Controlo	
<b>II.4.3 - Galhas do Tabaco</b>	<b>36</b>
4.3.1 - Sintomatologia e Prejuízos	

<b>II.5 - AFÍDEOS</b>	38
<b>II.5.1 - Piolho Verde do Pessegueiro</b>	38
5.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
5.1.2 - Biologia e Ecologia	
5.1.3 - Meios de Controlo	
<b>II.6 - OUTRAS PRAGAS</b>	41
<b>II.6.1 - Lagarta dos Botões</b>	41
6.1.1 - Biologia e Ecologia	
6.1.2 - Meios de Controlo	
<b>II.6.2 - Gafanhoto</b>	41
6.2.1 - Biologia e Ecologia	
6.2.2 - Meios de Controlo	
<b>II.6.3 - Alfinetes</b>	44
6.3.1 - Biologia e Ecologia	
6.3.2 - Meios de Controlo	
<b>II.6.4 - Rosca</b>	45
<b>II.7 - OUTROS PROBLEMAS</b>	46
<b>II.7.1 - "Frenching"</b>	46
7.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
7.1.2 - Biologia e Ecologia	
7.1.3 - Meios de Controlo	
<b>II.7.2 - Poluição atmosférica -     - "Weather Fleck"</b>	47
7.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
7.2.2 - Ecologia e Meios de Propagação	
7.2.3 - Meios de Controlo	
<b>II.7.3 - Anomalias Genéticas</b>	49
7.3.1 - Folhos e Pele de Sapo	
7.3.2 - Folha Rugosa	
7.3.3 - Vermelho Cereja	
7.3.4 - Gigantismo	
7.3.5 - Fasciação	
7.3.6 - Tumores Genéticos	
<b>II.7.4 - Anomalias Causadas por     Extremos Atmosféricos     ou Outros Factores Abióticos</b>	51
7.4.1 - Causadas pela Geada e Frio	
7.4.2 - Mancha da Seca	
7.4.3 - Queimadura da Folha	
7.4.4 - Granizo	
7.4.5 - Inundação - Encharcamento do solo	
7.4.6 - Herbicidas	
7.4.7 - Insecticidas	
7.4.8 - Queda da folha	
7.4.9 - Deficiências e toxicidades dos nutrientes	

<b>III - ESTUDO DA FITOSSANIDADE DO TABACO EM TRÊS REGIÕES PRODUTORAS</b>	<b>55</b>
<b>III-1 - OBJECTIVOS</b>	<b>55</b>
<b>III-2 - MATERIAL E MÉTODOS</b>	<b>55</b>
<b>III.2.1 - Breve caracterização Edafo-Climática</b>	<b>55</b>
2.1.1- Campina da Idanha	
2.1.2 - Cova da Beira	
2.1.3 - Ponte de Sor	
<b>III.2.2 - Acompanhamento Cultural</b>	<b>59</b>
2.2.1 - Preparação dos viveiros	
2.2.2 - Plantação	
<b>III.2.3 - Métodos de Observação e Identificação</b>	<b>62</b>
<b>III.3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>63</b>
<b>III.3.1 - Campina da Idanha</b>	<b>64</b>
<b>III.3.2 - Cova da Beira</b>	<b>64</b>
<b>III.3.3 - Ponte de Sor</b>	<b>65</b>
<b>III.4 - CONCLUSÕES</b>	<b>66</b>

## RESUMO

A necessidade de produzir ramas de tabaco com qualidade, tem vindo a aumentar nos últimos anos, o que exige, para além de outros, um conhecimento mais aprofundado dos principais problemas responsáveis pela obtenção da qualidade desejada. É neste contexto que se insere este trabalho.

A pesquisa bibliográfica e o acompanhamento das principais técnicas culturais inerentes à cultura do tabaco bem como das principais pragas, doenças e anomalias, tomaram possível o conhecimento da actividade base do nosso trabalho.

A actividade prática consistiu, essencialmente, em acompanhar todas as fases da cultura do tabaco nos aspectos culturais e sanitários em três regiões distintas de produção de tabaco tipo Virginia: Campina de Idanha-a-Nova, Cova da Beira e Ponte de Sor.

A escolha destas três regiões teve como objectivo tentar avaliar a incidência de pragas e doenças em condições ecológicas distintas.

Foi feita uma comparação dos principais factores edafo-climáticos entre as zonas, a prospecção e o relato do aparecimento das pragas e doenças com mais incidência.

A discussão das causas que originaram a presença das doenças e pragas nas três zonas e a comparação das incidências entre cada zona de acordo com o seu clima, permitiram concluir que a zona onde se verificaram maiores incidências de pragas e doenças, foi a Cova da Beira por ser a que tem clima mais ameno.